

Artigo de atualização | Update article

Bases teóricas antroposóficas da terapia quirofonética

Theoretical anthroposophic fundamentals of chirophonetic therapy

María Eugenia Censoni Obniski^I, Mauro Menuzzi^{II}, Ana Paula Pedrão^{III}

^IPedagoga, especialista em quirofonética e método Extra Lesson.

^{II}Médico antroposófico e especialista em quirofonética.

^{III}Arte educadora e professora de canto.

Endereço para correspondência:
obniski@globo.com

Palavras-chave: Quirofonética; terapia antroposófica; fonética e toque; teoria da metamorfose.

Key words: *Chiophonetics; anthroposophic therapy; phonetics and touch; metamorphosis theory.*

RESUMO

Este texto apresenta as bases teóricas da terapia quirofonética, segundo os conhecimentos da medicina antroposófica e uma ampliação dos conceitos da fonoaudiologia, desenvolvida pelo fonoaudiólogo austríaco Alfred Baur. É um estudo fenomenológico dos fundamentos nos quais a quirofonética se baseia, incluindo a teoria da metamorfose de Goethe, ampliada por Steiner e a trimembração do ponto de vista da medicina antroposófica aplicada ao aparelho fonador. A quadrimembração aplicada aos fonemas e a descrição do 'homem da fala' também fazem parte deste estudo, sendo este a base do microcosmo em relação ao homem total. O artigo oferece uma contribuição para todas as terapias que utilizem os sons articulados da fala humana, ou fonemas, como ferramentas de trabalho, apresentando um ponto de vista científico destas substâncias curativas.

ABSTRACT

This article consists of the theoretical foundations of the chirophonetic therapy based on the knowledge of anthroposophic medicine and an expansion of speech therapy, developed by the Austrian speech therapist Alfred Baur. It is a phenomenological study of the fundamentals in which chiophonetics is built upon, especially the metamorphosis theory by Goethe and its amplification by Rudolf Steiner, and the view point of threefoldness from the anthroposophic medicine and its application to the speech system. The fourfoldness applied to the speech sounds as well as the description of 'man of speech' are also presented, the last as the foundation of the microcosm in relationship to the total human being. This study offers a contribution to all therapies that have the articulated sound of human speech, or speech sounds, as their working tool presenting a scientific view point of those curative substances.

INTRODUÇÃO

A quirofonética é uma terapia individual em que se utilizam toques e deslizamentos com as mãos nas costas ou braços e pernas do paciente, ao mesmo tempo em que são emitidos os sons da fala articulada. Os deslizamentos não são aleatórios e seguem a forma concebida pelo fonoaudiólogo e pedagogo curativo (educador terapêutico) austríaco Alfred Baur (1925-2008). O paciente está relaxado, em estado de escuta consciente e propriocepção das formas, sons, movimentos, tato e regiões do corpo.

Em 1972, em um hospital neuropsiquiátrico em Linz (Áustria), Baur tratou de um menino de três anos de idade que não falava, apesar de não apresentar problemas no aparelho fonador e de ouvir corretamente. Nesta época, teve a ideia de desenhar nas costas do menino o caminho que a corrente sonora percorre para articular os sons na boca e, desta forma, acentuar a percepção da fala nesta criança. A partir desta experiência, Baur dedicou sua vida a fazer as relações de sua descoberta com os princípios da medicina antroposófica e com a teoria da metamorfose de Goethe, ampliada por Steiner, desenvolvendo um trabalho de pesquisa em colaboração com sua esposa, a médica homeopata e antroposófica Adelgunde Ilse Baur, obtendo assim fundamentação científica para os resultados terapêuticos obtidos pela quirofonética.

Devido aos resultados positivos apresentados Alfred Baur foi convidado, a partir de 1973, por médicos e profissionais das várias instituições antroposóficas de cuidados com crianças e adultos portadores de necessidades especiais (Camphill) na Europa a ensinar sua nova terapia. Aos poucos a quirofonética foi sendo utilizada para outras dificuldades e não somente as de fala, pois se percebia que trazia harmonização, relaxamento e equilíbrio aos pacientes, atuando significativamente nas dificuldades respiratórias e de sono. Hoje em dia é aplicada como terapia complementar, ampliando a atuação de vários profissionais das áreas da fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, entre outras.

PRINCÍPIOS DA TERAPIA QUIROFONÉTICA

Cada som articulado da fala humana foi considerado um fenômeno universal produzido pelas pessoas em seu aparelho fonador, sempre da mesma forma, independente da cultura a que o indivíduo pertença, das várias regiões geográficas onde esteja inserido ou da época histórica em que se observe o fenômeno.

Se formássemos arbitrariamente os fonemas, segundo Baur, falaríamos de maneira errada ou incompreensível. Ao nos submetermos às rígidas leis da formação de fonemas, estamos nos subordinando inteiramente à vontade da fala.¹

Deste ponto de vista, os fonemas são fenômenos arquetípicos e podem ser observados conforme os quatro passos da metodologia científica de Goethe. A análise cuidadosa dos fonemas é fundamental para compreensão de suas qualidades e direcionar a escolha terapêutica, já que são os elementos curativos da quirofonética.

Tratar com fonemas parece ser absurdo, mas o estudante de quirofonética – do mesmo modo que um estudante de medicina ou farmacologia precisa conhecer as drogas e seus efeitos no organismo – precisa conhecer estas ‘substâncias’ – os fonemas – para poder utilizá-los de maneira terapêutica. Identificam-se os gestos que cada fonema executa quando da sua formação na boca e da sua exteriorização no ar de maneira fenomenológica. Observam-se tanto os processos corporais de saúde como de doença. Portanto, há, na quirofonética, uma série de ‘substâncias fonéticas’ ao nosso dispor, além de suas misturas e composições mais complexas.²

Baur¹ apresentou os fonemas na ordem de sua relação com os quatro elementos e Menuzzi² aprofundou este ponto de vista como segue:

- Calor – fonemas fricativos. Contêm a qualidade do éter calórico, relacionando-se assim com o eu humano e colocando-se a seu dispor como base de transformações dos demais corpos da entidade humana.
- Ar – fonema vibrante ou trepidante intermitente. Contêm a qualidade do éter luminoso e é a base dos fenômenos de polarização da organização anímica.
- Água – fonema aproximante lateral ou de divisão do ar. Contêm a qualidade do éter químico e está presente em todos os fenômenos de fluidez, em que a água como elemento físico desempenha o papel de base à organização vital.
- Terra – fonemas nasais, elásticos e plosivos (oclusivos). Estes fonemas têm a capacidade de libertar o éter vital, através de três processos distintos: de desvio, de soltura elástica ou de soltura explosiva, dando ao corpo físico a flexibilidade necessária para que possa abrigar a organização vital e deixar-se vitalizar por ela.

As vogais foram apresentadas numa ordem à parte desta, visto que do ponto de vista da articulação não têm nenhum obstáculo a inibir-lhes a corrente de ar sonora e, portanto, não adotam nenhuma das características dos elementos. No entanto, as vogais, de acordo com a antroposofia, são o soar planetário e representam na Terra a manifestação fonética dos sete planetas, responsáveis pela arquitetura anímico-física do ser humano durante o seu processo de encarnação. Elas se apresentam como um ressoar desta corrente de ar sonora, vibrando a arquitetura que a boca constrói para que o som aconteça.

Vogais provêm do mundo anímico e mergulham nas traças dos elementos enquanto os iluminam, fortalecem e vivificam. Nas vogais, a articulação atinge maior repouso.¹ O importante é a sonância e não a altura do som, estando todo o processo ligado à forma ressonante da cavidade bucal.¹

Esta breve explanação classificatória dos fonemas é de enorme valia aos terapeutas de quirofonética na escolha das substâncias que utilizarão para seu ato terapêutico. O ser humano, com a sua origem físico-espiritual, é um organismo complexo no qual interagem forças físicas e cósmicas. Na quirofonética, o reconhecimento desta complexidade e o conhecimento da natureza humana quadrimembrada fazem com que a terapia possa recorrer aos fonemas e dirigi-los de maneira consciente aos diferentes processos de interação entre o eu, organização anímica, organização vital e corpo físico, trazendo harmonia e saúde aos mesmos.

Os fonemas possuem em si, também, qualidades ligadas mais ao âmbito neurossensorial, metabólico ou rítmico, dependendo da localização de sua articulação, conforme será apresentado mais adiante. Assim, a possibilidade de atuar no organismo humano através da quirofonética apresenta um caráter bastante abrangente, pois além de tocar diretamente sobre os três sistemas, ela ainda permite utilizar fonemas cujas qualidades terapêuticas decorrem das características assimiladas no processo de sua articulação nos pontos da boca, conforme a trimembração.

Baur apresentou ainda uma ampliação das possibilidades terapêuticas com a classificação dos fonemas segundo as regiões de percepção gustativa, que são as mesmas onde se articulam os sons, acrescentando as características das qualidades substanciais dos sabores aos fonemas, dando assim à posologia quirofonética mais possibilidades de tratar o paciente segundo seu temperamento predominante, suas características individuais e seu estado de desequilíbrio temporário. Estes processos não serão abordados neste artigo.

Quando analisamos a abordagem terapêutica da quirofonética, nos defrontamos diretamente com o fato de ser uma terapia que usa o toque e os fonemas. Contudo, sob o ponto de vista dos doze sentidos, todos serão cuidados de certa maneira. O toque e o deslizamento das formas fonéticas vão atuar diretamente nos sentidos do tato, vital, movimento e equilíbrio. O ambiente terapêutico proporcionado ao paciente, com o relaxamento advindo do calor, da tranquilidade e atenção individual, além da adequação das palavras, versos e ritmos à faixa etária, são alimentos primordiais dos sentidos corporais já citados e dos sentidos intermediários ou interativos (do calor, do olfato, da visão e do paladar). Os sentidos superiores, ou do conhecimento, são ativados ao tratarmos dos sentidos básicos segundo a antroposofia. A isto a quirofonética acrescenta o fato de ser uma terapia que não ativa a visão, enfatizando então os processos mais internos da audição e permitindo que o paciente compreenda o que está sendo aplicado de outro ponto de vista, menos analítico, e reconhecendo a substância da fala como parte de si mesmo.

A quirofonética como terapia permite que se coloque o paciente em repouso e pronto para alimentar-se da substância luminosa e ordenadora contida na fala, permitindo ao sentido do eu reconhecer na atitude não invasiva, respeitosa e segura

do terapeuta o apoio para promover o seu próprio autoconhecimento. Baur abriu possibilidades para a pesquisa antroposófica quando ampliou todo o legado apresentado por Steiner e Ita Wegman e mostrou sua aplicação prática pela quirofonética. Ele introduziu uma nova abordagem da metamorfose que a distingue e especializa para o entendimento dos processos terapêuticos do verbo. A formação de quirofonética requer do aluno os conhecimentos da antroposofia, da fenomenologia goethiana e da fonética, sendo um processo onde a antroposofia é vista de modo prático, além do teórico.

FONÉTICA ARTICULATÓRIA

A fala é a linguagem oral articulada e consiste na emissão da voz e na articulação da palavra. Embora a palavra articulada seja peculiar ao ser humano, o homem não desenvolveu órgão específico para esta atividade.³ Os mecanismos utilizados para comer e falar são os mesmos. As funções reflexo-vegetativas são consideradas pré-linguísticas, pois preparam os órgãos fonoarticulatórios, adaptando-os para a produção da fala.³

Estes órgãos utilizados para a nutrição e que foram adaptados para serem utilizados na produção da fala encontram-se na boca, elemento mais externo do aparelho digestório. São utilizados para apreensão, mastigação e deglutição dos alimentos e são fundamentais para modificar o som para a articulação dos fonemas. São eles: lábios, dentes, alvéolos, palato duro, palato mole e úvula (Fig. 1).

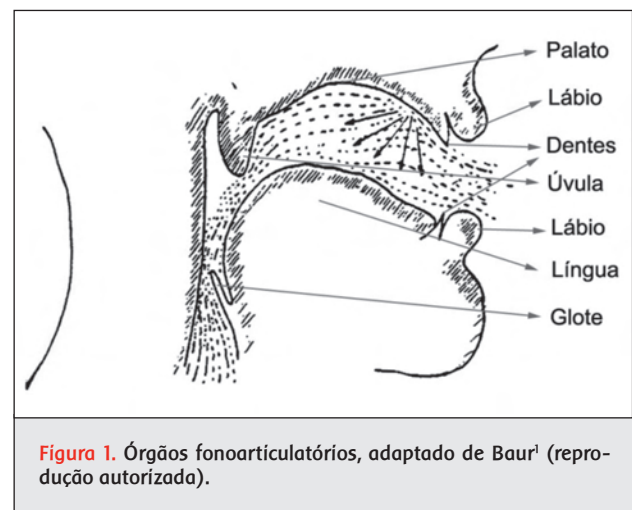


Figura 1. Órgãos fonoarticulatórios, adaptado de Baur¹ (reprodução autorizada).

A relação das funções reflexo-vegetativas com os futuros fonemas também foi estudada por Baur¹. Os lábios sugam, exercitando um padrão de movimento que, mais tarde, é utilizado para a formação dos sons labiais [m], [b], [p]. Os dentes superiores e o lábio inferior se tocam, as bochechas produzindo um afunilamento para articularmos os sons [f] e [v]. A pressão da ponta da língua, para a deglutição, levantada contra a re-

gião dos alvéolos, antes da arcada dentária superior, dirige o movimento ao local da formação dos sons [l], [n], [t], [d], [r]. A língua se dirige para a região alveolar da arcada inferior, um jato de ar projeta-se para este ponto, enfatizando a aproximação dos dentes para [s], [z], [ʃ].* A deglutição ocorre pela pressão da base da língua contra o palato posterior, onde são formados os sons [k], [g], [ŋ],* [x].

Para cada fonema contrapõe-se à respiração um obstáculo mais fácil ou mais difícil de transpor, sendo este um processo onde tudo está conjugado em sequência. A isto, a pressão respiratória deve adequar-se, numa coordenação de músculos muito primorosa, provavelmente o instrumento mais sutil desta espécie no organismo humano.¹

Este processo de coordenar órgãos para adquirir habilidades específicas na produção dos sons da fala acaba por desenvolver capacidades neuromotoras bastante sofisticadas. Rodrigues⁴ apresenta toda a complexidade neurológica destes processos: o primeiro passo para realizar um gesto de preensão manual é a captura visual do objeto equivalente à captura auditiva do som a ser reproduzido. A etapa seguinte, a análise das propriedades do objeto e do som, levaria à sua identificação perceptual. Numa terceira etapa, a mão projetada num movimento em direção ao objeto, corresponderia aos órgãos fonoarticulatórios serem projetados em movimento para uma configuração final do trato vocal compatível com o som a ser produzido.⁴

A atuação terapêutica de cada fonema tem relação com a região onde é articulado, os órgãos fonoarticulatórios envolvidos nesta produção, e com o ponto de vista da metamorfose destes órgãos e das regiões do corpo. O paciente assimila estes arquétipos através da audição, tato e propriocepção, despertando para realidades não conceituais da fala, abrindo aos poucos sua percepção para a parte rítmica, sonora e lúdica.

Baur¹ traz a ideia do homem da fala (microcosmo) como um organismo especializado dentro do próprio organismo humano (macrocosmo), que se dispõe à fala usando elementos metamorfoseados do próprio homem como um todo. A partir deste conceito, falamos com o nosso corpo todo através de uma organização física estruturada por ideias arquetípicas e transformada para tal função.

MICROCOSMO: HOMEM DA FALA

Quando arrastamos a ponta da língua no céu da boca, desde a região alveolar até o palato mole, podemos perceber formas de uma coluna central, de onde saem, em arcos, pequenas costelas na região do palato duro e ao fundo percebemos uma região arredondada e amolecida como o abdome (Fig. 2). Pelo princípio da metamorfose por semelhança, podemos perceber a mesma ideia primordial, ou princípio

formativo entre o véu palatino e as costas do ser humano. Partindo desta percepção intuitiva, Baur¹ desenvolveu a ideia do homem da fala como microcosmo do homem total. Esta ideia norteia os toques e deslizamentos que o terapeuta desenhará no corpo do paciente, quando aplicar a terapia quirofonética.

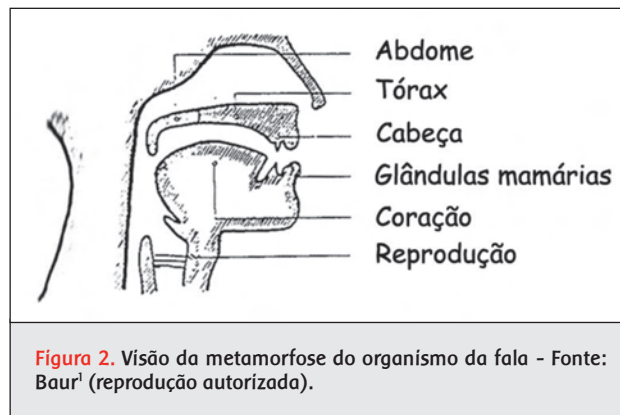


Figura 2. Visão da metamorfose do organismo da fala - Fonte: Baur¹ (reprodução autorizada).

A metamorfose do princípio da trimembração, em relação ao homem da fala, fazendo a correlação entre espaço bucal e costas, foi descrita por Baur.

Do ponto de vista da ideia arquetípica da cabeça (ossos planos, criando uma caixa de forma arredondada que encerra e protege o ápice do sistema nervoso, ou cérebro, que está contido nesta caixa) e levando-se em consideração que esta ideia pode manifestar-se em outra parte do corpo, podemos perceber nos dentes, órgãos do aparelho articulatorio dos sons, a metamorfose por intensificação desta ideia primordial – formação óssea plana, arredondada, externa ao nervo que fica internalizado e por ela protegido. Os dentes podem ser considerados como representantes do sistema neurosensorial na região da cavidade oral.¹

Em oposição, seguindo a ideia primordial, encontra-se por semelhança a região gutural da cavidade oral, no aparelho articulatorio dos sons, que é composta de uma membrana mole, o palato e a úvula, exteriorizados em relação aos ossos, debruçando-se sobre a parte posterior da língua. É a região do sistema metabólico-motor na cavidade oral.¹

O sistema intermediário, no aparelho articulatorio dos sons, situa-se, por semelhança, na região do palato duro, que possui os ossos revestidos pela mucosa, nem tão arredondados ou fechados como os dentes e, em cuja região, a ponta da língua, musculosa, potente e com muita possibilidade de movimento pousa para articular e produzir vários dos fonemas.¹

* f: símbolo correspondente a 'ch', como em 'chave'. ŋ: símbolo correspondente a 'nh', como em 'unha'. x: símbolo correspondente ao 'ch' gutural alemão, como em 'Bach'.

Utilizando-se da imaginação criativa do princípio da inversão na metamorfose: enquanto o ser humano é composto de substâncias e líquidos, quando estes são abstraídos e, internalizada a substância aérea, aí encontramos o homem da fala. Este é o princípio que guia a forma de deslizamento dos fonemas nas costas do paciente. Pela descrição e vivência da articulação do fonema no espaço bucal, podemos transpor a mesma ideia para as costas e desenhar com as mãos este processo que a corrente aérea sonora percorre. Neste processo importam somente os órgãos do aparelho fonoarticulatório: lábios, dentes, palato duro e palato mole, língua, úvula, glote, nariz.

Os dentes são os representantes da cabeça. Nas costas a região dos dentes, está nas escápulas, por semelhança, ou na coluna, por intensificação. Considerando o palato uma metamorfose do tronco, com o tórax representado por semelhança pelo palato duro e o abdome pelo palato mole, Baur¹ continua o pensamento relacionando os brônquios às pernas. Assim é que o diafragma torna-se o chão onde toda esta organização aérea do 'homem da fala' se apoia para trazer ao mundo as ideias e pensamentos articulados.

Os lábios têm uma relação natural com as mamas, na produção do leite, sendo o leite constituído de líquido linfático. Desta forma é apresentada a metamorfose dos lábios, por inversão, na região externa lateral das costas, onde existe a circulação linfática.

A língua constrói, com seu movimento, as câmaras ou regiões articulatórias do ar para a produção dos sons da fala. Ela faz, do ponto de vista da metamorfose por inversão, o papel que o coração desempenha. Este faz a relação entre o interno e o externo (sangue venoso e arterial), articulando e impondo ritmo ao fluxo do sangue. Enquanto o coração tem sua potente musculatura exteriorizada, formando internamente as quatro cavidades por onde o sangue é ritmado e organizado para ser transformado de venoso em arterial, a língua constitui-se de potente órgão muscular maciço, transformando a corrente aérea sonora em sons articulados que manifestam ideias, pensamentos e emoções em palavras – mundo interior em mundo exterior.

A região da laringe é descrita por Baur¹ como o berço dos fonemas executando movimentos específicos para configurar cada fonema, que só termina seu processo quando a respiração é articulada na boca. Ela tem uma relação funcional com os órgãos reprodutores, perceptível na mudança do timbre e altura da voz durante a puberdade, climatério, castração. Na laringe, germinam os fonemas gerados pela respiração. A corrente aérea desde a laringe ganha som, forma e traz ao mundo os sons da fala humana, ou fonemas.

Em síntese, a quirofonética é uma terapia baseada na medicina antroposófica. Os fundamentos da antroposofia sobre órgãos e seus arquétipos são traduzidos em sons, versos ou ritmos aplicados em forma de toques no paciente, enquanto o terapeuta entoa esses sons ou fonemas.

Algumas das qualidades terapêuticas da quirofonética são trabalhar com o universo sonoro, onde a visão permanece em repouso; propiciar o desligamento do conteúdo do que é falado, enfatizando a parte rítmica, sonora e lúdica da linguagem; utilizando toques em partes do corpo que permitem experiência positiva com o tato, o som e a audição, trazendo o bem-estar relacionado ao sentido vital e a conscientização destas partes do corpo. Desde as áreas da fonoaudiologia, psicologia, psiquiatria, medicina interna, pedagogia curativa, entre outras, a quirofonética pode contribuir como terapia principal ou complementar.

QUIROFONÉTICA NO BRASIL

Alfred Baur veio ao Brasil em 1978, quando ministrou um curso para cerca de 40 pessoas, entre médicos, fonoaudiólogos, pedagogos curativos, psicólogos e pais, a convite de Bruno Callegaro, médico escolar, incentivador e coordenador da implantação da quirofonética no Brasil também tradutor dos cursos. Baur voltou anualmente, de 1985 a 1989, formando profissionais de quirofonética e orientando sua aplicação em várias instituições antroposóficas, especialmente na Casa do Sol (instituição de ensino e tratamento de excepcionais em São Paulo), no ambulatório da Associação Comunitária Monte Azul (instituição de desenvolvimento social e comunitário, que teve três pessoas da comunidade formadas em quirofonética, atuando juntamente com os médicos antroposóficos) e no Colégio Micael de São Paulo (onde Callegaro atuava como médico escolar).

A partir de 1989, Callegaro assumiu a coordenação e docência dos cursos no Brasil e, em 1991, foi fundada a Associação Brasileira de Quirofonética, órgão responsável pelos cursos e diplomação dos profissionais de quirofonética, reconhecido pela *Schule für Chirophonetik und Sprachtherapie*, na Áustria.

O acompanhamento e supervisão de Callegaro foram interrompidos em 1993 devido a sua mudança para a Alemanha. Os cursos de formação em quirofonética aconteceram regularmente até 2001, contando com profissionais locais nas funções de coordenação e docência, reconhecidos pela escola da Áustria.

De 2001 a 2009, os profissionais responsáveis pela Associação Brasileira de Quirofonética deram continuidade a suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e reciclagem; participando de conferências e seminários internacionais; representando e divulgando a quirofonética através de palestras, workshops, entrevistas na mídia e apresentações de trabalhos em congressos e eventos ligados à antroposofia.

Desde 2008, a quirofonética, juntamente com a massagem rítmica e a terapia artística, é oferecida como terapia complementar à medicina antroposófica no Ambulatório Carmo-Sion da Obra Social de Utilidade Pública da Congregação das Carmelitas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Este ambulatório

é exemplo de atendimento transdisciplinar, onde acontecem estágios de clínica médica, ginecologia, pediatria e oftalmologia dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), atendimentos com homeopatia, acupuntura, psicologia, exames laboratoriais, reiki e atendimentos odontológicos, além dos antroposóficos mencionados. De 2009 a 2011, a prefeitura de Santo Antônio do Amparo, Minas Gerais, numa parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), ofereceu atendimentos de medicina antroposófica juntamente com quirofonética, massagem rítmica e cantoterapia no Centro Girassol.⁶ De 2010 a 2011, foi realizada em Belo Horizonte mais uma turma do Curso de Formação em Quirofonética, a qual teve apoio da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica, Regional de Minas Gerais.*

AGRADECIMENTOS

Este artigo é resultado de monografia de conclusão do Curso de Especialização em Teorias e Técnicas para Cuidados Integrativos da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) sob a coordenação científica e pedagógica da Profa. Dra. Sissy Veloso Fontes e assessoria científica da Profa. Ms. Marcia Regina Donatoni Urbano, a quem os autores são muito gratos.

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Baur A. O sentido da palavra: no princípio era o verbo, fundamentos da quirofonética. São Paulo: Antroposófica, 1992.
2. Menuzzi M. Pulmão-Mercúrio. In: 15º Módulo de Formação da Escola de Quirofonética de Portugal; 2011 Ago 04; Gaienhofen, Alemanha.
3. Padovan BA. O método Padovan – como funciona [monografia na Internet] [citado 2012 Out 23]. Disponível em www.padovan.pro.br/f_met.htm
4. Rodrigues N. Neurolinguística dos distúrbios da fala. São Paulo: Cortez; 1989.
5. Obniski MEC. O trabalho com quirofonética. Revista Navegantes. 2008;4(5):39-43.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Observatório de Medicina Antroposófica no SUS – Relatório técnico [monografia na internet]. [citado 2013 Mar 31]. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/geral/relatorio_monitoramento_ma_cnpic.pdf

Avaliação: Editor e dois revisores do consulto editorial

Recebido em 07/04/2013

Aceito em 03/06/2013

*Informações sobre a quirofonética e a relação de profissionais certificados perante a Associação Brasileira de Quirofonética podem ser encontradas na página eletrônica da Sociedade Antroposófica no Brasil: <www.sab.org.br/med-terap/quiromed/terapeutas.htm>.